

# Análise da produção científica Iberoamericana sobre Geoturismo e sua relação com o turismo científico

Analysis of the Ibero-american scientific production on Geotourism and its relation with scientific tourism

MARIA JAQUELINE ELICHER \* [maria.elicher@unirio.br]

CARLA FRAGA \*\* [carla.fraga@unirio.br]

BRUNA RANÇÃO CONTI \*\*\* [bruna.conti@unirio.br]

JOICE LAVANDOSKI \*\*\*\* [joice.lavandoski@unirio.br]

**Resumo** | O Geoturismo implica uma relação entre turismo e ciência, nesse sentido torna-se relevante compreender a produção científica sobre a temática. O objetivo geral deste estudo foi analisar o Geoturismo e sua relação com o Turismo Científico a partir de produção científica iberoamericana. Os objetivos específicos foram: (i) identificar as áreas geográficas de interesse dos estudos; (ii) verificar a divulgação científica, a partir dos periódicos que mais publicaram trabalhos sobre a temática; (iii) identificar a periodicidade de publicações. A pesquisa é exploratória e descritiva, sendo realizada através de levantamento bibliográfico. A partir da consulta por 'palavras-chave' no banco de dados 'Publicações de Turismo' (Projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH / Universidade de São Paulo - USP), que reúne 37 periódicos científicos ibero-americanos indexados, foram identificados 26 resultados, sendo que um deles foi excluído da tabulação por ser uma resenha (n=25). Os dados foram planilhados e mapeados através do software QGis 3.8 Zanzibar. Os resultados contribuem para o avanço do conhecimento sobre o Geoturismo

**Palavras-chave** | Geoturismo, produção científica, turismo científico, Iberoamericano

---

\* **Doutora em Geografia** pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/Rio de Janeiro. **Professora Adjunta** do Departamento de Turismo e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

\*\* **Doutora em Engenharia de Transportes** pela Coppe/UFRJ. **Professora Associada** do Departamento de Turismo e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

\*\*\* **Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento** pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Professora Adjunta** do Departamento de Turismo e Patrimônio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

\*\*\*\* **Doutora em Turismo** pela Universidade do Algarve (Ualg/Portugal). **Professora Adjunta** do Departamento de Turismo e Patrimônio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Abstract** | Geotourism implies a relationship between tourism and science, and therefore, understanding the scientific production on the topic becomes relevant. The general objective of this study is to analyze Geotourism and its relationship to Scientific Tourism based on the Ibero-American scientific production. The article's specific aims were: (i) to identify the geographic areas of interest in the published papers; (ii) to verify which periodicals have published the most papers on the theme; and (iii) to identify the frequency of publication. The present study is exploratory and descriptive in nature, based on bibliographic research (by keywords) in the database Publicações de Turismo (Projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH / Universidade de São Paulo - USP), which covers 37 indexed Ibero-American scientific periodicals. The search identified 26 results, one of which was excluded from the tabulation for being a review itself (n=25). Data was compiled in spreadsheets and analyzed and, afterwards, mapped with the QGIS 3.8 Zanzibar software. Results contribute in advancing knowledge on geotourism.

**Keywords** | Geotourism, scientific production, scientific tourism, Ibero-American

## 1. Introdução

A relação homem-natureza tem sido objeto de estudo da ciência geográfica desde a sua criação, sobretudo no que concerne a análise da localização humana e das atividades de subsistências, procurando entender as lógicas implícitas nesta distribuição. Analisar as diferentes formas de organização espacial das sociedades implica em desvendar as características dos processos de mudanças nas formas de unir os elementos naturais e humanos nos processos de ocupação do espaço pensando na indissociabilidade entre espaço/tempo, categorias que nos permitem fazer as leituras de como o homem reagiu e vem reagindo às influências da natureza, como vem respondendo a elas (Souza, 1995).

A relação entre geografia e o turismo pode fomentar o Geoturismo. O Geoturismo tem se caracterizado na atualidade como uma nova área de atuação para turismo. Este tem uma relação íntima com os geoparques, e nesse sentido existe uma Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network, s.d.), o Programa Mundial de Geoparques da Unesco (contando com 147 parques em 41 países) (UNESCO, 2017), e especialidades no

contexto iberoamericano como por exemplo o Programa Geoparques do Brasil do Serviço Geológico do Brasil - CRPM (CPRM, s.d.). Analisar o Geoturismo enquanto uma área de atuação que se organiza no âmbito da linha dos estudos do Turismo Científico (TC) é uma oportunidade para se compreender possíveis interseções, convergências e divergências relevantes no avanço do que se conhece sobre a temática.

Assim, o Geoturismo é observado na perspectiva da relação entre turismo e ciência, nesse sentido torna-se relevante compreender a produção científica sobre a temática. O objetivo geral deste estudo foi analisar o Geoturismo e sua relação com o TC a partir de um recorte, a produção científica iberoamericana. Os objetivos específicos do estudo são: (i) identificar as áreas de interesse geográficas dos estudos; (ii) verificar a divulgação científica, a partir dos periódicos que mais publicaram trabalhos sobre a temática; (iii) identificar a periodicidade de publicações.

A pesquisa é exploratória e descritiva, sendo realizada através de levantamento para a composição de uma revisão bibliográfica. Os dados foram planilhados e mapeados através do software QGIS 3.8 Zanzibar. Os resultados contribuem para

o avanço do conhecimento sobre o Geoturismo no contexto iberoamericano.

Este trabalho está subdividido em três seções, além desta Introdução e das Considerações Finais; a seguinte sobre Turismo e Geografia sob a perspectiva do turismo científico, a segunda sobre a metodologia adotada no estudo, e a terceira, na qual são apresentados e discutidos os resultados.

## 2. Relação entre Geografia e Turismo e as perspectivas do Turismo Científico

A preocupação da Geografia com a busca da compreensão da relação homem-meio a diferenciou das demais ciências, que por força de seus objetivos e das classificações, foram individualizadas em ciências naturais e sociais (Suertegaray, 2001). Esta separação, segundo a autora, se constitui como um paradoxo, que impediu a Geografia de se construir de maneira unitária e conquistar um lugar preciso entre as ciências, assim como da construção de um método, pois propunha-se a unidade natureza-sociedade, a partir de um contexto científico onde cada uma destas dimensões perseguia métodos diferentes.

Nesse sentido e em decorrência de toda a trajetória de consolidação da Geografia enquanto ciência, o espaço geográfico passa a ser concebido de diferentes maneiras, e enquanto conceito central se torna o mais abrangente e abstrato. Para a abordagem deste trabalho será adotado o espaço geográfico definido por Santos (1997) enquanto constituinte de “um sistema de objetos e um sistema de ações” que:

é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a na-

tureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (Santos, 1997, p.70).

A concepção de espaço geográfico trazida por Santos (1997) auxilia a pensar nas diferentes organizações espaciais constituídas pelas sociedades, em especial as atualmente caracterizadas pelo Turismo. O turismo é um fenômeno complexo com diferentes abordagens sócio espaciais, que cria e recria configurações espaciais das mais diversificadas. Daí a condição da ciência geográfica em analisar e interpretar essas formas espaciais, enfocando estruturas (como sistemas de objetos), e a organização dessas estruturas no espaço (enquanto um sistema de ações), à luz do que pensou Santos (1997).

Considerando que o turismo é o movimento de pessoas no tempo e no espaço e que a Geografia é a ciência dos lugares, da diversidade de espaços terrestres, é possível inferir que ambas se sustentam na diversidade de culturas e no fenômeno social. Não obstante, os geógrafos têm se debruçado em produzir uma extensa reflexão sobre as formas de produção e consumo dos espaços pelo turismo e, mesmo, em defender que o turismo pode ser em muitos casos a solução para proteger os espaços e seus recursos.

Por sua vez, o turismo é um fenômeno socioespacial de múltiplas dimensões (socioeconômica, cultural, ambiental, entre outras). Para alguns pesquisadores é uma ciência, para outros um dia poderá ser, e tem aqueles que acreditam que o turismo não é uma ciência e nem nunca o será (Lohmann e Panosso, 2008). Assim, a partir do debate científico sobre Geografia e Turismo, observa-se que um dos principais aspectos da relação entre a Geografia e o Turismo vai se estabelecer no es-

paço geográfico como alicerce da oferta turística. Cabe enfatizar observações que podem servir aos estudos voltados para a análise dos elementos que envolvem o espaço e seus recursos, sobretudo na perspectiva atual do desenvolvimento de vertentes ou segmentos que incorporam ao turismo lógicas próprias de uso, no caso em específico, a saber o Geoturismo e suas interfaces com o turismo científico.

A origem do TC pode ser inicialmente identificada no final do século XIX, quando as expedições e estudos de campo começaram a ser utilizadas como estratégias de pesquisa (Morse 1997). Aparecem como exemplo as expedições de Charles Darwin, naturalista inglês que embarcou a bordo do navio Beagle em fevereiro de 1831, para uma viagem que durou quatro anos e nove meses e tinha como objetivo mapear a Costa da América do Sul (Campos, 2018). O resultado das expedições do pesquisador ao continente sul americano originou a obra 'A Origem das Espécies' e hoje é objeto de propostas para explorar o TC. Já a discussão acadêmica sobre TC tem início na década de 1980 (Molokacova; Molokac, 2011; Campos, 2018), quando surge pela primeira vez em registros escritos em 1989, publicado no periódico *Tourism Management*, no artigo *Tropical Science and Tourism: The case of OTS in Costa Rica*, de autoria de Jan Laarman e Richard Perdue (Campos, 2018).

Não há um consenso entre os pesquisadores e órgãos governamentais e não governamentais sobre o conceito de TC. Na literatura científica identifica-se, certa confusão entre os termos 'turismo científico' e 'ciência do turismo'. Sendo que a ciência do turismo reúne a contribuição dos estudos científicos em todas as áreas do turismo para seu fortalecimento enquanto um campo da ciência (Margoni, 2015). Apesar da incipiente produção acadêmica sobre TC, é possível identificar nelas duas correntes: (i) aquela que o apresenta como um segmento de mercado, identificando-o, por vezes, como um subtipo de segmentos já consolidados (turismo cultural, turismo de intercâmbio,

turismo de eventos, ecoturismo); e (ii) outra corrente que o classifica como um dos paradigmas do turismo alternativo.

Especificamente para Montaner Montejano (2001) o termo TC está associado às visitas, estadas ou viagens a lugares onde a natureza oferece possibilidades para conhecer aspectos relacionados às ciências naturais. Nesta linha, Margoni (2015) compreende que o TC envolve o estudo e a análise de uma localidade ou de um objeto específico dessa área, tais como a fauna, a flora. Mas, destaca também, que este estudo pode estar vinculado à cultura de um local, o que implica no envolvimento da comunidade autóctone, como essencial para o seu aprofundamento.

A outra corrente entende o TC como paradigma do turismo alternativo, em oposição ao turismo de massa (Laing, 2010; Benson, 2005), e como uma renovação das motivações turísticas (Corneloup, 2009). O TC se fundamenta nesta concepção de turismo, isto é, abandona os marcos do turismo moderno e industrial, e se alinha à concepção de sustentabilidade em seu sentido mais amplo (Benson, 2005). Esta corrente discute, portanto, que o TC proporciona o desenvolvimento de experiências imersivas, o aumento dos intercâmbios culturais, a promoção de práticas ecológicas, a valorização do território e uma investigação existencial e vivencial que proporciona novos sentidos à viagem (Corneloup, 2009). Entende-se que o Geoturismo tem a capacidade de se inscrever em qualquer tipo de espaço, a partir de visitas turísticas de uma pessoa ou um grupo a um lugar onde o objetivo é apreciar, entender ou se interar com a paisagem, natural ou cultural, presentes no campo ou na cidade. Apresenta-se como um bom exemplo da transdisciplinaridade e reforça o valor científico enquanto possibilidade existente na relação do turismo com áreas científicas. Compreende-se que o Geoturismo, portanto, abarca um ponto em comum entre as correntes de pensamento sobre o TC, anteriormente apresentadas, sendo este a elaboração de conhecimento científico a partir das

experiências de viagem. Como destaca Margoni (2015, p. 165), "(...) é a visitação de um destino turístico com o objetivo de realizar observações e coletar dados e informações que possam ser utilizados de forma científica (...)".

Nesse sentido, o Geoturismo passa a ser compreendido na perspectiva de TC abordada por Corneloup (2009), pois se apresenta como um segmento recente que vem despertando grande interesse ao valorizar características geográficas de um lugar, seu patrimônio ambiental, cultural e estético, além do bem estar das populações envolvidas (Inácio & Patuleia, 2008).

### 3. Metodologia

A pesquisa é exploratória e descritiva, sendo realizada através de levantamento para a composição de uma revisão bibliográfica. A partir da consulta por "palavras-chave"(sendo a palavra Geoturismo) no banco de dados Publicações de Turismo, que reúne 37 periódicos científicos Ibero-americanos indexados, foram identificados 26 resultados<sup>1</sup>, sendo que um deles foi excluído da tabulação por ser uma resenha, trata-se de Baptista (2015), portanto o n=25. Os trabalhos foram planejados quanto ao título, palavras-chave, autor e ano de publicação, abrangência geográfica do estudo e o periódico no qual foram publicados (ver Quadro 1)

---

<sup>1</sup>O levantamento foi realizado em 30 de novembro de 2019.

Quadro 1 | Geoturismo no contexto Ibero-americano (n=25)

N	Título*	Palavras-chave**	Autor (ano)	Geo	Periódico
1	Avaliação do Potencial Geoturístico do Parque Estadual Serra do Rola Moça/MG	Geodiversidade Geoturismo Parque Estadual Serra do Rola Moça	Reis (2019)	Parque Estadual Serra do Rola Moça/MG	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2	Geoturismo: uma proposta teórico-metodológica a partir de um estudo de caso no município de Apucarana-PR	Geoturismo; Apucarana; Paisagem	Manosso (2007)	Apucarana-PR	Caderno Virtual do Turismo
3	Gestão em Geoparques: Desafios e Realidades	Geoturismo. Geoparque. Gestão	Medeiros, Gomes e Nascimento (2015)	Realidades Nacionais e Internacionais	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
4	Inovação da oferta turística com base nos valores locais: um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil	Inovação; Turismo; Geoparque.	Cardoso e Batista (2013)	Geoparque Seridó, RN, Brasil	Caderno Virtual do Turismo
5	Comprometimento dos stakeholders no turismo: uma análise do desenvolvimento do Geoturismo no município de Gurjão (Paraíba, Brasil)	Gestão de pessoas; Comprometimento; <i>Stakeholders</i> ; Geoturismo; Gurjão/PB.	Medeiros et al. (2015)	Gurjão (Paraíba, Brasil)	Turismo \& Sociedade
6	Entre a superfície e o subterrâneo: Proposta de percursos geoturísticos urbanos em Lisboa	Lisboa; metropolitano; Geoturismo; Pedra Natural, Arte.	Caetano, Patuleia e Ferreira (2011)	Lisboa	Revista Encontros Científicos - Tourism \& Management Studies
7	Espeleoturismo em Portugal: Panorama Geral do uso Turístico das Cavidades Naturais	Geoturismo; Patrimônio Espeleológico; Gruta turística; Serras de Aire e Candeeiros, Portugal; Acores, Portugal.	Araújo, Rodrigues e Lobo (2017)	Portugal	Rosa dos Ventos
8	Oportunidades Geo Turísticas do Caminho dos Diamantes: Uma Viagem pela Perspectiva dos Viajantes Naturalistas	Geoturismo; Geodiversidade; Viajantes Naturalistas; Século XIX; Caminho dos Diamantes; Estrada Real; Minas Gerais; Brasil.	Paula e Castro (2018)	Caminho dos Diamantes - Minas Gerais	Rosa dos Ventos
9	Bases metodológicas e teóricas para inventariação, qualificação e quantificação de valores da geodiversidade relevantes ao desenvolvimento do Geoturismo no Caminho dos Diamantes (Estrada Real, MG)	Geoturismo; Caminho dos Diamantes; Inventariação de Geossítios; Qualificação de Geossítios.	Paula e Castro (2016)	Caminho dos Diamantes - Minas Gerais	Revista Brasileira de Ecoturismo
10	Below and above the surface: urban geotourism on the Lisbon underground public transport	Lisboa; Geoturismo Urbano; Transporte Subterrâneo; Arte; Pedra Natural.	Ferreira, Caetano e Patuleia (2012)	Lisboa	Revista Turismo \& Desenvolvimento
11	Geomorfologia antropogênica em função da mineração de ouro no século XVIII: bases científicas e educativas na proposição de uma Trilha Ecoturística Urbana na Sede no Município de Ouro Preto (MG)	Geomorfologia Antropogênica; Ouro Preto; Protocolo; Geoturismo	Paula e Castro (2015)	Ouro Preto (MG)	Revista Brasileira de Ecoturismo
12	Geoparks as Art Museums for Geotourists	Geoturismo; Geoparque; Inovação; Atividades Sócio-econômicas; Desenvolvimento Sustentável	Farsani, Coelho e Costa (2010)	16 Geoparques localizados na Europa, Austrália, Malásia e Irã	Revista Turismo \& Desenvolvimento

13	Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no Geoturismo: o caso do Projeto Geoparque Seridó	Geoparque; Geoturismo; Gestão; Geoparque Seridó	Nascimento, Gomes e Soares (2015)	Geoparque Seridó	Revista Brasileira de Ecoturismo
14	Geotecnologias aplicadas à conservação, divulgação e uso sustentável de atrativos geoturísticos do município de Prudentópolis (PR)	Geoturismo; Áreas Naturais; Geotecnologias; Mapas Geoturísticos; Prudentópolis.	Silva e Gândara (2014)	Prudentópolis (PR)	Revista Brasileira de Ecoturismo
15	Geoturismo, uma forma de interpretação do espaço turístico: do Natural ao Urbano	Turismo de Nicho; Geoturismo; Georrecursos Culturais; Planos de Orientação Estratégica do Turismo em Portugal.	Inácio e Patuleia (2008)	Portugal	Revista Turismo & Desenvolvimento
16	O Geoturismo como segmento diferencial para o polo turístico da Chapada das mesas: estudo de viabilidade de práticas geoturísticas no Complexo de Pedra Caída em Carolina (MA)	Geoturismo; Geopatrimônio; Geoconservação; Parque Nacional da Chapada das Mesas	Lima, Câmara, Pãozinho (2013)	Chapada das Mesas, Carolina (MA)	Revista Brasileira de Ecoturismo
17	Percepções e perfil socioeconômico dos visitantes e da comunidade local para o desenvolvimento do espeleoturismo em um atrativo natural de Minas Gerais, Brasil	Gruta do Salitre; Geoturismo; geoconservação; Patrimônio Espeleológico; Serra do Espinhaço	Araújo, Oliveira-Júnior, Azevedo (2015)	Gruta do Salitre em Minas Gerais	Revista Brasileira de Ecoturismo
18	Tourism Crisis Management in Geoparks through Geotourism development	Crise; Geoparque; Geoturismo; Inovação.	Farsani, Coelho e Costa (2012)	25 geoparques (20 na Europa e 3 na Ásia - Malásia, Japão e Irã, 1 na Austrália e 1 na América do Sul - Brasil).	Revista Turismo & Desenvolvimento
19	Turismo e geoconservação: uma análise do modelo de gestão do uso público no Parque Estadual de Vila Velha, Paraná	Ciências sociais; Geoconservação; Gestão do uso público; Parque Estadual de Vila Velha; Paraná	Mantilla, Silveira e Teles (2017)	Parque Estadual de Vila Velha, Paraná	PASOS, Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural
20	Propuesta de matriz para evaluación de proyectos geoparques en América Latina, con base en Áreas Naturales Protegidas: Aplicación y Casos de Estudios	Geoparques; América Latina; ANP; Matriz de Indicadores; Rede Mundial de Geoparques**	Sánchez-Cortez et al. (2014)	América Latina	PASOS, Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural
21	Geoturismo en el paisaje estepario de Tierra del Fuego (Argentina): repensando su atractividad	Paisagem estepe; Terra do Fogo; Atratividade; Geoturismo; Pesquisa**	Schwarz (2017)	Terra do Fogo	PASOS, Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural
22	Reflexiones en torno al turismo volcánico. El caso de Islas Canarias, España	Geoturismo; turismo vulcânico; geodiversidade; recursos e produtos turísticos; Canárias**	Dóniz-Páez (2014)	Ilhas Canárias (Espanha)	PASOS, Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural
23	Geodiversidad, patrimonio minero y Geoturismo: propuesta de Parque Geominero en Argentina	Geoturismo; Biodiversidade; Parques Geomineros; Patrimônio mineiro; Argentina**	Fernández, et al. (2015)	Parque Geominero (Argentina)	Revista Turismo y Sociedad
24	Evaluación de territorios para desarrollar el turismo comunitario en la Región Amazónica del Ecuador	Estado atual; turismo comunitário; potencial turístico**	Vargas, Chaviano e Ocaña (2015)	Região Amazônica (Equador)	Revista Turismo y Sociedad
25	Los paisajes áridos abarrancados como recursos turísticos	voçoroca, sertão, paisagens, geosítios, Geoturismo, patrimônio geológico**	Serrato, Díaz e Pelegrín (2019)	Região de Múrcia (Espanha)	Revista Investigaciones Turísticas

\*Títulos foram mantidos no idioma original; \*Tradução dos autores

Fonte: Elaboração própria a partir de consulta aos artigos

#### 4. Resultados

Essa seção apresenta e discute os resultados a partir da metodologia e dos dados coletados e apresentados na seção anterior. A divulgação científica é uma parte importante da ciência, assim o conhecimento produzido sobre Geoturismo na perspectiva dos periódicos analisados acaba demonstrando quais são aqueles periódicos que tem apresentado em seus escopos maior ou menor audiência para

a temática do Geoturismo. A Figura 1 demonstra que a Revista Brasileira de Ecoturismo (n=6), a Revista Turismo & Desenvolvimento (n=4) e a Pasos - Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural (n=4) são as que mais tem publicado sobre o assunto, sendo que a primeira é brasileira, a segunda portuguesa e a terceira espanhola, o que demonstra que a temática tem recebido audiência em vários âmbitos da iberoamérica.

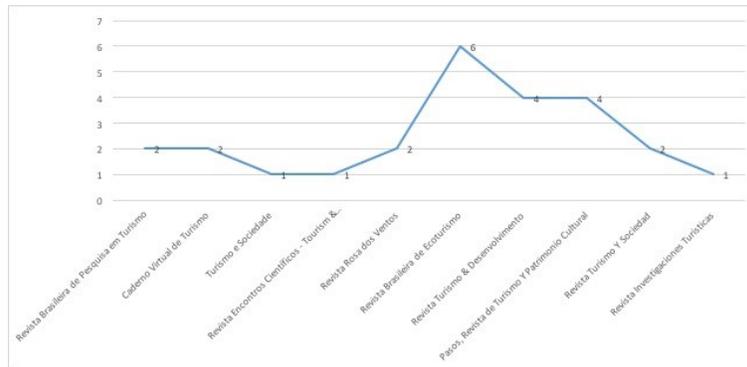


Figura 1 | Publicações por periódicos (n=25)  
Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, a dimensão espaço-tempo permite compreender as complexidades relativas as abrangências do Geoturismo na produção científica sobre o Turismo no contexto iberoamericano e sua relação com o turismo científico. A Figura 2 apresenta o ano das publicações; isto permite

compreender a dimensão temporal no tratamento do Geoturismo na literatura científica iberoamericana consultada e fica evidente que as publicações sobre Geoturismo ocorrem a mais de uma década, sendo que no ano de 2015 houve um boom de trabalhos (n=7):

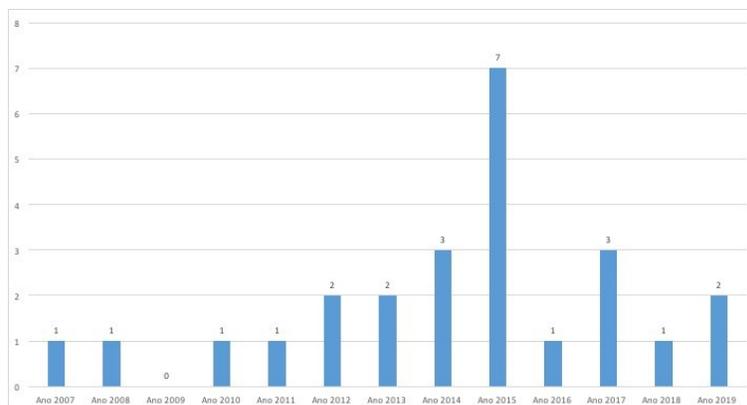


Figura 2 | Ano das publicações (n=25)  
Fonte: Elaboração própria

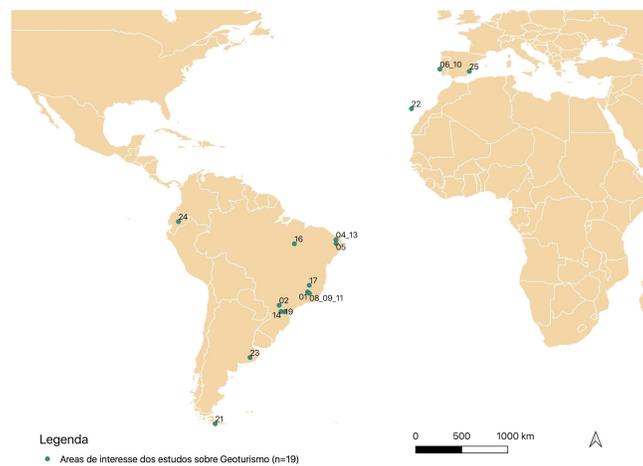
Quanto às áreas de interesse dos estudos, fica claro que o tema é amplamente tratado a partir de realidades específicas que foram representadas na Figura 3 (n=19). Nesse sentido, foi preciso estabelecer algumas escolhas para o mapeamento, tais como:

- nos trabalhos sobre o Caminhos do Diamante (de números 8 e 9) que envolvem várias cidades, optou-se por marcá-lo na cidade de Ouro Preto, localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil;
- nos trabalhos sobre o Parque do Seridó (de números 4 e 13) foram marcados na cidade de Currais Novos, localizada no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.
- no trabalho sobre a Gruta do Salitre (de número 17) foi marcado onde a gruta se localiza na cidade de Diamantina, no Estado de Minas Gerais, Brasil;

- no trabalho sobre a Região Amazônica do Equador (de número 24), se definiu a marcação na cidade de Pastaza;
- no trabalho sobre a Região de Múrcia (de número 25) foi marcada a cidade de Múrcia, que dá nome à essa Região da Espanha.

É válido destacar que trabalhos com abrangências geográficas diversas não foram representados na Figura 3, a saber:

- os trabalhos de número 3, 12 e 18 focam na perspectiva global envolvendo vários destinos;
- os trabalhos de número 7 e 15 que focam num país específico: Portugal;
- o trabalho de número 20 que aborda a América Latina, a partir de vários países.



**Figura 3** | Áreas de interesse dos estudos sobre Geoturismo (n=19)  
Fonte: Elaboração própria com recurso ao QGIS 3.8 Zanzibar

Observou-se que 15 dos 25 trabalhos analisados focam em alguma parte do Brasil, a saber (os trabalhos de número 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20 - ver Quadro 1). Assim, trabalhos que representam realidades diversas sobre América Latina (de número 20), gestão de Geo-

parques (de número 3), crise e desenvolvimento de Geoturismo (número 18) foram representados. Sendo que esses três trabalhos, ao abordarem o Brasil, focaram no Geoparque do Araripe, localizado no Estado do Ceará.



A partir da análise dos 25 trabalhos encontrados no banco de dados 'Publicações de Turismo' é possível concluir que o Geoturismo é um tema que tem sido tratado na literatura Iberoamericana a mais de uma década (o primeiro trabalho localizado data de 2007), e que existe uma série de complexidades a serem investigadas, como por exemplo, embora o Geoturismo apareça em alguns momentos como um segmento, é possível concluir que no âmbito da perspectiva do turismo científico, o Geoturismo se alinha mais a perspectiva do propósito de um paradigma do turismo alternativo, em oposição ao turismo de massa como visto em Laing (2010) e Benson (2005).

## 5. Conclusões

A existência do banco de dados Publicações de Turismo, que reunia na época da pesquisa 37 periódicos científicos iberoamericanos indexados, foi essencial para o cumprimento do objetivo deste trabalho. A partir desta análise, nota-se que o avanço do conhecimento sobre Geoturismo implica diretamente num avanço sobre Turismo Científico no contexto Ibero-Americano.

Contudo, uma das limitações do estudo foi a impossibilidade de uso de software que permite a análise textual, já que na versão utilizada as palavras 'Geoturismo', 'geodiversidade', entre outras, não estavam registradas no dicionário. Isto leva à uma pergunta importante sobre a atualidade do termo e sobre os neologismos que se formam da aglutinação do turismo com geografia, ou da geografia com outros termos. Por exemplo, na literatura científica a entrada do termo 'Geodiversidade' ocorreu em 1988, Machado e Azevedo (2015) explicam que foi no livro organizado pelo ecólogo Wilson (Machado e Azevedo, 2015).

Os dados foram planilhados e mapeados através do software QGis 3.8 Zanzibar, contudo outra dificuldade encontrada versa sobre as abordagens

geográficas das áreas de estudos, estas são muito heterogêneas e requer maior atenção nos futuros estudos envolvendo o turismo científico, pois a relação entre Geoturismo e turismo científico pode ocorrer de maneiras variadas. Isto em consonância, inclusive, com as várias abordagens do turismo científico existentes.

Os resultados contribuem para o avanço do conhecimento sobre o Geoturismo nas perspectivas do turismo científico e no contexto iberoamericano, sendo o Brasil, um país que merece atenção em futuros estudos, já que representa quase metade dos estudos (15 de 25 estudos são sobre alguma realidade brasileira).

Por fim, os dados nos sugerem que há muitas categorias a serem abordadas futuramente, em novos estudos, tais como o aprofundamento no tema Geoparques e outras que abrangem a diversidade das paisagens culturais, as áreas protegidas, os geomonumentos, as áreas com indicações geográficas ou os terroirs e/ou os produtores turísticos a oferecer ou já existentes. Em novos estudos temos certeza de que poderemos abordar e aprofundar esses temas correlacionados hoje com a questão do geoturismo e o turismo científico

## Agradecimento

As autoras agradecem a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) pelo apoio ao Projeto de Extensão Turismo Científico: "Caminhos de Darwin" na cidade do Rio de Janeiro.

## Referências

- Araújo, H. R., Rodrigues, M. L. & Lobo H. S. (2017). Espeleoturismo em Portugal: Panorama Geral do Uso Turístico das Cavidades Naturais. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 9(1), pp. 92-106, jan-mar.

- Araújo, H. R., Oliveira-Júnior, A. F. & Azevedo, A. A. (2015). Percepções e perfil socioeconômico dos visitantes e da comunidade local para o desenvolvimento do espeleoturismo em um atrativo natural de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 8(4), pp.462-481, ago/out., São Paulo, v.
- Baptista, L. (2015). Unidades de Conservação nos Campos Gerais do Paraná - de Isonel Sandino Meneguzzo (Org.). Resenha de livro. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 15 n.2., pp.211- 217
- Benson, A. (2005). Research tourism: professional travel for useful discoveries. In: M. Novelli, *Niche Tourism: contemporary issues, trends and cases*. Oxford: Elsevier, p. 133-142.
- Caetano, P. S., Patuleia, M. I de A. & Ferreira, M. I. M. (2011). Entre a superfície e o subterrâneo: Proposta de percursos geoturísticos urbanos em Lisboa. *Tourism & Management Studies*, vol. 1, pp. 426-437
- Campos, S. A. (2018). *O turismo científico na região Alentejo: estudos exploratórios acerca do perfil e motivações do visitante dos Centros Ciência Viva*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora
- Cardoso, C. S & Batista, S. G. (2013). Inovação da oferta turística com base nos valores locais: um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 13(2), 150-161. Rio de Janeiro, ago.
- Corneloup, J. (2009) Comment est abordée la question de l'innovation dans les sciences sociales?. *Revue de Géographie Alpine*, 97(1), 113-128.
- CPRM (s.d.). Difusão do Conhecimento em Geologia Ambiental e Aplicada. Disponível em <http://cprm.gov.br/publico/Gestao-Territorial/Difusao-do-Conhecimento-134> Acessado em: 26 nov. 2019
- Dóniz-Páez, F.J. (2014) Reflexiones en torno al turismo volcánico. El caso de Islas Canárias, España. *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(2), pp.467-478.
- Farsani, N. T., Coelho, C. & Costa, C. (2012). Tourism Crisis Management in Geoparks through Geotourism Development. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14(3), pp. 567-576. DOI: <https://doi.org/10.34624/rt.d.v3i17/18.13279>
- Farsani, N. T., Coelho, C. & Costa, C. (2010). Geoparks as Art Museums for Geotourists. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18(2), pp. 1627-1638. DOI: <https://doi.org/10.34624/rt.d.v2i13/14.12191>
- Fernández, G. et al. (2015). Geodiversidad, patrimonio minero y Geoturismo: propuesta de parque geomínero en Argentina. *Revista Turismo Y Sociedad*, v.XVII, julio-diciembre, 2015. pp. 17-37.
- Ferreira, M. I. M., Caetano, P. Sa. & Patuleia, M. L. de A. (2012). Below and above the surface: urban geotourism on the Lisbon underground public transport. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 17/18(3), pp. 1639-1646. DOI: <https://doi.org/10.34624/rt.d.v3i17/18.13283>
- Global Geoparks Networks (s.d.) (2019) International Association of Geoparks. Disponível em <http://globalgeoparksnetwork.org/>. Acessado em 26 nov. 2019.
- Inacio, A. I. & Patuleia, M. (2008). Geoturismo, uma forma de Interpretação do Espaço Turístico: do Natural ao Urbano. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 9, 91-102. DOI: <https://doi.org/10.34624/rt.d.v0i9.13699>
- Laing, J. H. (2010). Science tourism: exploring the potential for astrobiology funding and outreach. *Astrobiology Science Conference*. Disponível em: <https://www.lpi.usra.edu/meetings/abscicon2010/pdf/5047.pdf>. Acesso em 10 nov. 2018.
- Lima, R. N., Câmara, R. de J. B. & Pãozinho, F. C. (2013). O Geoturismo como segmento diferencial para o polo turístico da Chapada das mesas: estudo de viabilidade de práticas geoturísticas no Complexo de Pedra Caída em Carolina (MA). Anais do IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(4), 103-120.
- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do Turismo: Conceito, Modelos e Sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Machado, M. M. M. & Azevedo, U. R. (2015). Essa tal Geodiversidade. *Revista da UFMG, Belo Horizonte*, 22(1 e 2), 182-193, jan./dez. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/22/13-Artigo-13-p182-193.pdf>. Acesso em 29 nov., 2019.
- Manosso, F. C. (2007). Geoturismo: uma proposta teórico-metodológica a partir de um estudo de caso no município de Apucarana-PR. *Caderno Virtual de Turismo*, 7, N° 2.
- Mantilla, P.G.G., M.A.T. Silveira, M.A., Teles (2017). Turismo e geoconservação: uma análise do modelo de gestão do uso público no Parque Estadual de Vila Velha, Paraná. *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 15(3), 591-602.

- Margoni, C.C. (2015). Turismo científico: conhecimento produzido em viagens. In: P.A Netto e M.G.R. Ansarah, *Produtos turísticos e novos segmentos de mercado: planejamento, criação e comercialização*. p. 163-173, São Paulo: Manole
- Medeiros, C. A. F., Gomes, C. S. C. D. & Nascimento, M. A. L. do (2015). Gestão em Geoparques: desafios e realidades. *RBTUR*, 9(2), 342-359, mai/ago. São Paulo
- Medeiros, J. L., Silva, E. G., Araújo, F. S. G. & Barreto, L. M. T. S. B. (2015). Comprometimento dos stakeholders no turismo: uma análise do desenvolvimento do Geoturismo no município de Gurjão (Paraíba, Brasil). *Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 8, n. 1, p. 38-57, janeiro-abril.
- Molokacova, L. & Molokac, S. (2011). Scientific tourism: tourism in science or science in tourism? *Acta Geoturistica*, 2(1), p. 41-45.
- Montanes Montejano, J. (2001). *Estrutura do mercado turístico*. São Paulo: Roca.
- Morse, M.A. (1997). All the world's a field: a history of the scientific study tour. *Progress in Tourism and Hospitality Research*, v. 3, p. 257-269.
- Nascimento, M. A. L. N., Gomes, C. S. C. D. G. & Soares, A. S. (2015). Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no Geoturismo: o caso do Projeto Geoparque Seridó. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 8(2), 347-364.
- Paula, S. F. & Castro, P. T. A. (2018). Oportunidades Geoturísticas do Caminho dos Diamantes: Uma Viagem pela Perspectiva dos Viajantes Naturalistas. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 10(2), pp. 213-229.
- Paula, S. F., & Castro, P. T. A. (2016). Bases metodológicas e teóricas para inventariação, qualificação e quantificação de valores da geodiversidade relevantes ao desenvolvimento do Geoturismo no Caminho dos Diamantes (Estrada Real, MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 9(1), 48-60.
- Paula, S. F. & Castro, P. T. A. (2015). Geomorfologia antropogênica em função da mineração de ouro no século XVIII: bases científicas e educativas na proposição de uma Trilha Ecoturística Urbana na Sede no Município de Ouro Preto (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 8(4), 432-443.
- Publicações de Turismo. Disponível em <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/> Acesso em 30 nov. 2019.
- Reis, D. R. L. (2019). Avaliação do Potencial Geoturístico do Parque Estadual Serra da Rola Moça/MG. *RBTUR*, 13(1), 92-107, jan/abr.
- Sánchez-Cortez et al. (2014). Propuesta de matriz para evaluación de proyectos geoparques en América Latina, con base en Áreas Naturales Protegida: Aplicación y Casos de Estudio. *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(2), 383-394.
- Santos, M. (1997). *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec.
- Schwarz, S.N. (2017). Geoturismo en el paisaje estepario del norte de Tierra del Fuego (Argentina): una estrategia para repensar su atraktividad. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 15(1), 105-119.
- Serrato, F. B., Díaz, A. R. & Pelegrín, G. A. B. (2019). Los paisajes áridos abarrancados como recurso turístico. *Investigaciones turísticas*, 17, 213-238.
- Silva, J. M. F. da & Gândara, J. M. G. (2014) Geotecnologias aplicadas à conservação, divulgação e uso sustentável de atrativos geoturísticos do município de Prudentópolis (PR). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 7(2), 374-393.
- Souza, M. J. L. (1995). O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. I. E. de Castro, P. C. da C Gomes, e R. L. Corrêa (Orgs) *Geografia Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Suertegaray, D. M. A. (2001). Espacio Geográfico Uno e Multiplo. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 93, 15 de julio de 2001. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>
- UNESCO (2017). Unesco Global Geoparks. Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/> Acesso em 26 nov. 2019.
- Vargas, M.V.R., Chavano, E.L.M. & Ocaña, A.F.O. (2015). Evaluación de territorios para desarrollar el turismo comunitario en la región amazónica del Ecuador. *Revista Turismo Y Sociedad* v.XVII, 39-62.
- World Clouds (s.d.) Disponível em <https://www.wordclouds.com/> Acesso em 30 nov. 2019.